## **QUEIXAS E RECLAMAÇÕES**

**A** queixa, onde se situe, será sempre sintoma de desequilíbrio do sentimento, requisitando atenção para trato imediato, sem o que se transformará em porta aberta à obsessão.

**P**sicólogos existem, que defendem a necessidade da criatura sofredora ou revoltada, colocar *para fora* tudo o que se lhe ergue no campo íntimo como espinho cruel, negando-lhe a possibilidade de ser feliz. No entanto, bem antes deles, o apóstolo Tiago recomendava: ***Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros.***

**É** absolutamente certa a premissa de que ninguém deverá guardar na intimidade da alma o cactos das amarguras, nem juntar, dentro do coração, as lágrimas doloridas das desilusões, transformando-as num mar lodoso, onde os melhores sonhos venham a naufragar.

**G**uardar mágoas, requentar ressentimentos, amordaçar os impulsos dos sentimentos doloridos é como se deixássemos um vaso de fel trancado dentro do coração.

**E**ntretanto, há um canal pelo qual podemos deixar fluir todas as lágrimas amarguradas, sem que contaminemos nem a própria alma, nem as almas dos que de nós se acercam.

**E**ste canal é a ***prece***!

**P**ela prece, deixamos correr o rio caudaloso de nosso pranto e, por abençoado mecanismo criado pela Divina Misericórdia, receberemos, ainda por esse canal, a água pura da consolação, que é levada a todos os escaninhos de nosso ser sofredor. (...)

**F**ala com o Pai — o nosso Pai! Conta-lhe tudo! Abre tua alma ao Seu olhar. Confia-Lhe todas as coisas que te agitam, desconsolando-te e aguarda a resposta do Céu.

**O** brando perfume do Amor Celeste te envolverá e recordarás que todos os que te ofendem são apenas irmãos teus, trazendo no recôndito do ser, dores irreveladas, ansiedades que eles mesmos não sabem desvendar ou culpas que lhes pesam como uma cruz, a qual, por estar oculta, não desperta a compaixão de nenhum *Cireneu* que pudesse ajudá-los a carregá-la. (...)

**T**emos plena liberdade para pensar, mas a liberdade de dizer deve estar condicionada à regra áurea que recomenda ***fazer aos outros o que gostaríamos que conosco fosse feito***, lembrando que, até hoje, não surgiu ninguém que nos trouxesse uma queixa ou reclamação para com elas construirmos o Templo da nossa Paz.

**E**svazia, pois, os queixumes de teu coração no estuário luminoso do Coração Divino e segue trabalhando e servindo, amando e compreendendo. (...)

***Aurélio*** Do livro***: Evangelho e Vida***. Lar de Tereza Organizadora: ***Brunilde Mendes do Espírito Santo***

## **OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO**

**8**. A doutrina de Jesus ensina, por toda a parte, a obediência e a resignação, duas virtudes que acompanham a doçura, e que são muito ativas, embora os homens as confundam, erradamente, com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração. As duas são forças ativas, pois levam o fardo das provas que a revolta insensata deixa cair. O covarde não pode ser um resignado, assim como o orgulhoso e o egoísta não podem ser criaturas obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a Antiguidade materialista desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana naufragava nos desmandos da corrupção; ele veio fazer brilhar, no meio da humanidade oprimida, os triunfos do sacrifício e da renúncia à sensualidade.

Cada época é marcada pela virtude ou pelo vício que deverão salvá-la ou perdê-la. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, somente, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, sozinho, os horizontes que a multidão só verá depois dele, enquanto a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um objetivo menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos ao impulso que viemos dar aos vossos espíritos; obedecei à grande lei do Progresso, que é a palavra da vossa geração. Infeliz do espírito preguiçoso, daquele que fecha o seu entendimento! Infeliz dele! Porque nós, que somos os guias da humanidade em marcha, o chicotearemos, e forçaremos a sua vontade rebelde, com o duplo esforço do freio e da espora; mais cedo ou mais tarde toda a resistência orgulhosa deverá ceder, mas bem-aventurados os que são mansos, porquanto ouvirão docilmente os ensinamentos. (Lázaro. Paris, 1863.)